

A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NO PROCESSO DE INFERÊNCIAS E COMPREENSÃO LEITORA DE ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Raiane Soares de Araujo ¹
Naziozênio Antonio Lacerda ²

RESUMO

A mediação do professor em sala de aula contribui para a aprendizagem dos alunos na produção de inferências e compreensão leitora. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é analisar a mediação do professor na realização de inferências e compreensão leitora no ensino fundamental. A pesquisa fundamenta-se nos estudos de Freitas (2012), Fontana (2005) e Gasparin (2012), quanto à mediação pedagógica, e de Coscarelli (2002), Kleiman (2004), Koch e Elias (2014), Marcuschi (2008) e Rodrigues e Cerutti-Rizzatti (2011), a respeito de inferências e compreensão leitora, possibilitando uma abordagem interdisciplinar da temática com base na Linguística e suas diferentes áreas (Linguística Textual, Psicolinguística, Linguística Cognitiva, Pragmática e Análise do Discurso), Linguística Aplicada e Educação. Na metodologia, adota-se a abordagem qualitativa, complementada pela abordagem quantitativa, em uma pesquisa de campo, com procedimentos remotos, e de caráter aplicado. Os participantes da pesquisa são vinte e dois alunos de quatro turmas do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública da rede municipal de ensino de Teresina, Piauí. Para geração dos dados, faz-se uma atividade diagnóstica sobre inferências na compreensão leitora do gênero textual reportagem e aplica-se um questionário direcionado à docente das turmas e outro questionário aos discentes. Os resultados da pesquisa mostram que, nos trabalhos de mediação durante as aulas, a professora procura adotar metodologias voltadas às necessidades e dificuldades dos alunos. Na visão dos discentes, 86,4% dos participantes da pesquisa consideram que a mediação da professora é adequada no sentido de orientar as inferências e facilitar a compreensão leitora, e 13,6% não justificaram a resposta. Conclui-se que a mediação da professora é indispensável no processo de inferências e compreensão leitora dos alunos do 9º ano do ensino fundamental, adotando metodologias adequadas que levem em conta os conhecimentos prévios dos discentes e as informações textuais e contextuais.

Palavras-chave: Mediação do professor. Inferências. Compreensão leitora. Ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte de uma pesquisa mais ampla sobre inferências na compreensão leitora que realizamos de forma remota em 04 (quatro) turmas de alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública no ano de 2021, quando as aulas presenciais estavam suspensas por causa da pandemia da covid-19.

Sabemos que a mediação do professor em sala de aula contribui para a aprendizagem dos alunos, inclusive em se tratando da leitura. Em virtude da relevância desse tema para os meios acadêmicos e para as práticas pedagógicas, surgem pesquisas sobre a mediação pedagógica da leitura, como a de Bortoni-Ricardo *et al.* (2012) e a de Fontana (2005). E de

¹ Graduanda em Letras-Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: raianesoaresa@gmail.com

² Doutor em Estudos Linguísticos (Linguística Aplicada) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e professor da graduação em Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: nlacerda@ufpi.edu.br

forma mais diretamente relacionada com o nosso foco de interesse, ressaltamos o trabalho de Freitas (2012), que considera a mediação como uma estratégia facilitadora da compreensão leitora.

No entanto, apesar da existência de pesquisas sobre a mediação pedagógica do professor, ainda há lacunas que merecem ser investigadas: a produção de inferências pode ser mediada pelo professor? Como fazer a mediação no ensino de inferências através de atividades didáticas práticas, que sejam aplicadas a leitores situados sócio-historicamente, utilizando o contexto do aluno a favor da compreensão leitora?

Com base nos estudos de Marcuschi (2008), abordamos a compreensão com fundamento na noção de que compreender é inferir. Por esse viés, as inferências são entendidas, neste trabalho, como o resultado semântico dos processos cognitivos por meio dos quais os sentidos são construídos. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é analisar a mediação do professor na realização de inferências e compreensão leitora de alunos no ensino fundamental.

E para atingirmos o objetivo geral, fundamentamos esta pesquisa nos estudos de Freitas (2012), Fontana (2005) e Gasparin (2012), quanto à mediação pedagógica, e de Coscarelli (2002), Dell'Isola (2014), Kleiman (2004), Koch e Elias (2014), Marcuschi (2008) e Rodrigues e Cerutti-Rizzatti (2011), a respeito de inferências e compreensão leitora, possibilitando uma abordagem interdisciplinar da temática com base na Linguística e suas diferentes áreas (Semântica, Pragmática, Linguística Textual, Psicolinguística e Linguística Cognitiva), bem como na Linguística Aplicada e Educação, quando estudamos o problema em situação real de sala de aula de língua portuguesa no ensino fundamental.

Além desta introdução, organizamos este trabalho em quatro seções, além das considerações finais. Na primeira seção, tratamos de inferências e compreensão leitora; na segunda, discutimos a mediação do professor na realização do processo de inferência na compreensão leitora; na terceira, explicitamos a metodologia da pesquisa; e na quarta, discutimos e analisamos os resultados da pesquisa. E, por fim, apresentamos as considerações finais.

INFERÊNCIAS E COMPREENSÃO LEITORA

A compreensão leitora, enquanto processo inferencial, é uma atividade consciente do leitor situado, sendo este notadamente influenciado por seu meio social. Nesta seção, temos o objetivo de abordar as inferências na leitura, evidenciando sua importância para a construção de sentidos contextualizados na compreensão textual.

O estudo das inferências não é recente, remontando à antiguidade. Nos tempos da Lógica aristotélica, as inferências dedutivas eram consideradas a base da argumentação e pesquisadas nos silogismos (COSTA, 2009). Atualmente, notamos que o estudo das inferências linguísticas tem alcançado um desenvolvimento significativo, com a contribuição de diferentes áreas da Linguística, Linguística Aplicada e Educação.

Em termos conceituais, observamos que os autores que estudam essa temática adotam predominantemente uma perspectiva cognitiva quando abordam o fenômeno das inferências em seus trabalhos, muitas vezes associando os estudos a um contexto histórico-social.

Como um material inacabado, a significação do texto está sempre sujeita à compreensão do leitor. Em um processo de interação contínua, o leitor, dotado de conhecimentos prévios, utiliza esses conhecimentos internalizados em benefício da compreensão textual, por meio das inferências. Nesse sentido, o conceito de inferências apresentado por Koch (2003) aponta para a relação intrínseca entre as informações fornecidas pelo autor e os conhecimentos acessados pelo leitor durante a leitura, evidenciando o teor colaborativo entre autor, texto e leitor.

De acordo com Coscarelli (2002, p. 2), “[...] inferências são operações cognitivas que o leitor realiza para construir proposições novas a partir de informações que ele encontrou no texto”.

Em sua afirmativa, a autora assume que as “inferências são operações cognitivas” e argumenta que o leitor acrescenta às informações textuais explícitas suas próprias informações, resultando na construção de novas proposições. Essas proposições não podem, no entanto, desrespeitar as indicações semânticas do texto.

A respeito desse assunto Rodrigues e Cerutti-Rizzatti (2011, p. 177) afirmam que “o ato de inferir requer o agenciamento de informações que não estão dadas no texto, sejam elas depreensíveis a partir do que está escrito, sejam aquelas que requeiram agenciamento de conhecimentos enciclopédicos ou conhecimentos de mundo [...]”.

Esses conhecimentos enciclopédicos ou de mundo a que as autoras citadas se referem são os conhecimentos de que o leitor se apropria ao longo de sua vivência histórico-social. Diante de uma série de informações guardadas em sua memória, é necessário que o leitor tenha a habilidade de selecionar somente aquelas que sejam coerentes com as informações repassadas pelo autor. Por esse ângulo, as autoras explicam um fator-chave para a produção de inferências na compreensão leitora: não basta selecionar conhecimentos implícitos para produzir inferências, é preciso que haja coerência no agenciamento de informações.

Com Dell’Isola (2014, n.p.), podemos entender que “inferência é o resultado de um processo cognitivo” e “revela-se como uma conclusão de um raciocínio, uma expectativa, fundamentada em um indício, uma circunstância ou uma pista”.

O conceito da autora remonta ao que era trabalhado pela lógica clássica, atribuindo ao ato de inferir o raciocínio lógico decorrente de uma série organizada de proposições. Dessa forma, as inferências são vistas como conclusões racionais, realizadas a partir de uma hipótese semântica exigida para a compreensão de determinada estrutura, cujo sentido não está claro no texto. Ela também sustenta a ideia de que uma boa compreensão textual é determinada pela qualidade das inferências geradas pelo leitor com base nas pistas fornecidas pelo autor.

Todos os conceitos apresentados neste texto estabelecem uma relação de construção semântica, cognitiva, social e interacional entre as informações do texto e os conhecimentos do leitor. Nesse sentido, partilhamos com os autores o entendimento de que a inferência é um processo cognitivo realizado na leitura, a fim de preencher as lacunas e os vazios semânticos deixados pelo texto. É cognitivo, na medida em que é necessário ao leitor possuir as faculdades mentais básicas para iniciar a leitura e a compreensão do texto; e é sociointeracional, levando em consideração que tanto o leitor quanto autor são indivíduos situados contextualmente em um determinado momento histórico. Salientamos que esses sujeitos vivem em condições sociais que influenciam diretamente na produção e na compreensão do texto, sendo ambas representações temporais das ideologias, crenças, valores e vivências contidas na história.

Em suas pesquisas, Freitas (2012) apresenta a compreensão leitora em fases:

Para uma leitura completa e bem sucedida, espera-se que o aluno depois de percorrer o caminho inicial, que trata da decodificação e compreensão do vocabulário, e de ter vencido a etapa da leitura objetiva, momento em que explora e responde perguntas que se encontram explícitas no texto, seja capaz de passar para a fase seguinte, que é aquela que deve mostrar a habilidade de fazer inferências, ler nas entrelinhas, compreender o que está implícito, valendo-se de pistas contextuais e de seu conhecimento de mundo para estabelecer conexões, o que é indispensável para a compreensão (FREITAS, 2012, p. 80).

Nessa citação, percebemos que a autora aborda a compreensão leitora em duas fases: a primeira, considerada inicial, está voltada para a decodificação e compreensão do vocabulário. A segunda, tida como mais avançada, considera habilidades do aluno de fazer inferências.

Essas fases do processo de compreensão leitora podem resultar em diferentes modelos. Por isso, Marcuschi (2008) argumenta que a compreensão leitora pode ser entendida a partir de dois paradigmas: a) compreender é decodificar ou b) compreender é inferir. Ao adotar a primeira visão, a leitura entra no campo da semântica lexical, tendo como objetivo máximo

decodificar as informações contidas no texto. Ler compreensivamente é, sob esse ponto de vista, extrair informações dadas pelo autor.

Já no segundo paradigma, a leitura compreensiva é vista como uma atividade realizada mediante a produção de inferências, cuja semântica se alcança a partir de um trabalho colaborativo entre autor-texto-leitor. Em um esforço interacional promovido conjuntamente, os sentidos vão sendo construídos de maneira progressiva. O texto é tomado como base norteadora, mas o sentido não se restringe às informações explícitas fornecidas pelo autor; ao contrário, a semântica é construída mediante a troca e o diálogo entre as informações textuais e o conhecimento prévio do leitor.

A concepção sociointeracional de leitura, que se baseia no trinômio autor-texto-leitor, é abordada por Koch e Elias (2014, p. 10-11): “na concepção interacional (dialógica) da língua, os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto, considerado o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores”.

Dentro dessa interação, o texto serve de ponto de encontro dos interlocutores e geralmente tem uma quantidade significativo de implícitos que são identificáveis pelo leitor por meio do processo inferencial, considerando o contexto sociocognitivo dos participantes da interação.

Marcuschi (2008) toma como ponto de partida a noção de que compreender é inferir, sendo a inferência produzida a partir da relação entre os conhecimentos prévios do leitor e as informações contidas no texto. Dessa forma, as operações inferenciais contribuem para a construção de sentidos no processo de compreensão.

Entender a compreensão como um processo laboral que demanda tempo e habilidade implica conceber a leitura como uma atividade que vai além de mera literalidade lexical decodificadora. Assim, do ponto de vista sociointeracional, é preciso admitir a leitura como prática social (KLEIMAN, 2004).

Nas citações de diferentes autores, podemos entender que a leitura e a compreensão leitora são práticas sociais que demandam um olhar atento sobre o contexto de ação dos leitores e que as inferências funcionam como estratégias cognitivas utilizadas pelo leitor proficiente com o intuito de estabelecer uma boa compreensão leitora. Ao realizar diversas operações inferenciais na leitura, o leitor adiciona novas informações ao texto, ampliando o sentido literal das palavras e construindo semanticamente os sentidos da leitura.

Nesse contexto, o ensino de inferências entra como uma estratégia essencial à compreensão leitora. Ensinar a fazer inferências é, portanto, ensinar a compreender um texto,

em suas múltiplas significâncias, depreensíveis a partir das informações textuais que o autor oferece e dos conhecimentos prévios que o aluno possui, em um processo mediado pelo professor.

A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NA COMPREENSÃO LEITORA

Ao apresentar ao aluno estratégias de leitura que facilitem o labor da compreensão, o profissional docente torna significativo o processo de ensino e aprendizagem para os discentes, sendo estes percebidos como sujeitos individuais, dotados de conhecimentos próprios e necessidades específicas. Nesse sentido, é dever do professor, também, analisar o contexto sociocultural e econômico em que os seus alunos estão inseridos, a fim de promover um ensino contextualizado.

Em uma visão ampla, Fontana (2005) explica que a mediação são as interações entre professor e alunos no processo de construção do conhecimento e se caracteriza como uma relação de ensino intencional, cuja finalidade imediata é a aprendizagem, na qual os sujeitos envolvidos ocupam lugares sociais diferenciados e hierarquicamente organizados (professor/alunos) com um mesmo objetivo. Nessa relação de ensino, o papel do professor é o de mediar a apropriação dos conhecimentos pelos alunos, de forma explícita e deliberada. Nessa mediação pedagógica, o professor compartilha com os alunos: conceitos, linguagens, instrumentos, estratégias, procedimentos, atitudes, valores e saberes próprios da cultura escolar.

De acordo com o nosso entendimento, a orientação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) enquadra-se nesse pensamento ao incluir as inferências no campo de estratégias e procedimentos de leitura.

Em uma visão específica, Bortoni-Ricardo, Machado e Castanheira (2010) argumentam que a mediação do professor é indispensável no desenvolvimento da compreensão leitora e defendem o uso da leitura tutorial, entendida como aquela em que o professor assume a função de mediador, orientando e fazendo as intervenções necessárias para a compreensão leitora.

Freitas (2012, p.65) mostra que “as intervenções positivas na mediação podem funcionar como um valioso instrumento para facilitar a leitura e a compreensão de textos durante os anos iniciais de escolarização”.

Para essa autora, a mediação do professor no desenvolvimento da leitura contribui para exercitar a compreensão do aluno, transformando-o de leitor principiante em leitor ativo. A nosso ver, o posicionamento da autora evidencia a importância da mediação do docente para

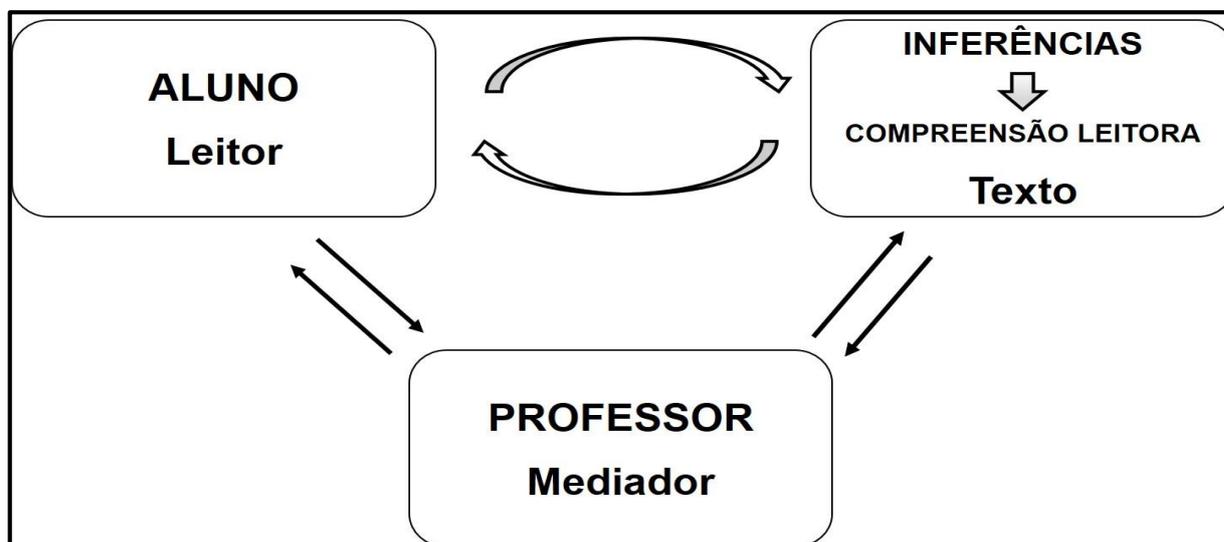
desenvolver as habilidades de leitura e compreensão de textos e gêneros textuais, notadamente em relação aos leitores iniciantes, como é o caso dos alunos do ensino fundamental.

No exercício do seu papel de mediador, entendemos que cabe ao professor orientar os alunos, ajudando-os a superar suas dificuldades na produção de inferências e compreensão leitora, mediante a interação e o engajamento nas práticas didáticas trabalhadas em sala de aula.

Para demonstrar a mediação do professor, Gasparin (2012) toma como base o triângulo da relação e interação entre educador, educando e objeto do conhecimento e formula um esquema da mediação pedagógica em formato triangular. O autor explica que “o triângulo da mediação pedagógica mostra que, na escola, a relação que se estabelece entre os alunos e o conhecimento científico não é direta nem automática, mas se realiza por meio do professor como mediador” (GASPARIN, 2012, p.110).

Tomamos como referência o triângulo da mediação pedagógica construído por Gasparin (2012), adaptamos ao nosso objeto de estudo nesta pesquisa e criamos o triângulo da mediação do professor na compreensão leitora (Figura 1).

Figura 1-Triângulo da mediação do professor na compreensão leitora



Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa (2021)

No esquema do triângulo da Figura 1, procuramos mostrar que a produção de inferências e a compreensão leitora acontecem com a mediação do professor. Em sua atividade de leitura, ocorre a interação entre leitor, texto e mediador. Contudo, esclarecemos que, nesse esquema, o professor não é um substituto do autor do texto no processo interacional, como pode sugerir a visualização gráfica. O autor do texto lido, mesmo não sendo explicitado, continua participando

da interação, dando suas pistas, e integra o esquema na caixa do retângulo à direita, juntamente com o texto.

Na Figura 1, as setas que ligam os retângulos funcionam nos dois sentidos para caracterizar que a mediação do professor na compreensão leitora é um processo dialógico que se dá pela interação do aluno com o texto/autor do texto e com o professor.

Em suma, podemos ver que o papel do professor como mediador da aprendizagem é, inicialmente, interagir e avaliar as capacidades cognitivas dos alunos, bem como adotar metodologias diversas que estimulem, de maneira gradual e progressiva, a autonomia dos discentes na produção de inferência e compreensão leitora, tornando-os protagonistas nos usos da linguagem realizados dentro e fora da sala de aula.

Após essas considerações teóricas acerca das inferências e compreensão leitora, bem como a respeito da mediação do professor, na próxima seção tratamos dos aspectos metodológicos desta pesquisa no contexto do ensino remoto emergencial.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção, especificamos o processo metodológico adotado na pesquisa, detalhando o tipo de pesquisa, o contexto de realização, os participantes da pesquisa, os instrumentos utilizados e os procedimentos adotados para geração dos dados.

No que diz respeito à abordagem do objeto, esta pesquisa é qualitativa, por analisar fenômenos sociais situados em determinados contextos sócio-históricos, atribuindo a essa análise interpretações subjetivas advindas das respostas dos participantes e da observação do pesquisador. Porém, complementada pela abordagem quantitativa para quantificar os dados obtidos.

Em relação aos procedimentos de coleta de dados, enquadra-se como uma pesquisa de campo, tendo em vista a observação do objeto de estudo tal como ocorre espontaneamente (PRODANOV; FREITAS, 2013) em um ambiente de sala de aula virtual no ensino remoto emergencial.

Por fim, quanto à finalidade, esta pesquisa tem caráter aplicado por se voltar para questões da realidade social dos educandos, podendo contribuir para mudanças efetivas no que tange ao ensino e aprendizagem de inferências na compreensão leitora.

Esclarecemos que a pesquisa estava planejada para ser realizada presencialmente em sala de aula. No entanto, com o surgimento da pandemia de Covid-19, provocada pelo coronavírus (SARS-Cov-2) e suas variantes, as aulas presenciais foram suspensas e ocorreu o

fechamento das escolas públicas e particulares. Em decorrência disso, redirecionamos a metodologia de nossa pesquisa para ser realizada remotamente através da plataforma virtual adotada pela instituição pesquisada.

Os participantes da pesquisa são uma professora e alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal, sediada na zona urbana de Teresina, Piauí. A professora tem a idade de 46 anos, é licenciada em Letras-Português e pós-graduada em nível de especialização nas áreas de Linguística e Literatura, Informática na Educação, Gestão Educacional em Rede e Gestão e Supervisão Escolar. Possui 6 (seis) anos de experiência no magistério, atuando há 11 (onze) meses no 9º ano do ensino fundamental.

Os alunos têm idades entre 14 e 15 anos e 22 (vinte e dois) deles aceitaram participar livremente da pesquisa, sendo 9 (nove) do gênero masculino e 13 (treze) do gênero feminino, oriundos de diferentes bairros, distribuídos em quatro turmas do 9º ano do ensino fundamental.

Como instrumentos de pesquisa, utilizamos um questionário direcionado à professora e um questionário para os alunos participantes da pesquisa. O questionário que apresentamos à professora continha 4 (quatro) perguntas relativas à metodologia no ensino de inferências e compreensão leitora.

A atividade diagnóstica realizada com os alunos constou da leitura e compreensão do gênero reportagem, seguindo a programação da escola. Depois procedemos à aplicação do questionário com levantamento sobre os dados básicos dos alunos (nome, idade, bairro, cidade, escola, ano que cursa, turma e turno) e 2 (duas) perguntas abertas sobre a mediação da professora no ensino de inferências e compreensão leitora, disponibilizado em um formulário do *Google Forms*, no endereço eletrônico: <<https://forms.gle/gVdWFLixxyJMSep8>>.

Após a geração dos dados obtidos pelo questionário direcionado à professora e pelo questionário aplicado com os alunos participantes da pesquisa, sistematizamos as respostas e analisamos e discutimos os resultados na próxima seção deste trabalho.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, analisamos e discutimos os dados obtidos em nossa pesquisa sobre a mediação do professor na produção de inferências e na compreensão leitora de alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública, organizando os dados em duas subseções: a mediação da professora, segundo a própria docente, e a mediação da professora na visão dos alunos.

A mediação da professora na compreensão leitora

Para análise da mediação da professora das turmas de 9º ano do ensino fundamental, elaboramos um questionário com 04 (quatro) perguntas abertas relativas ao tema, direcionadas à docente colaboradora. Apresentamos as perguntas no Quadro 1 com as respectivas respostas.

Quadro 1-Respostas da professora sobre mediação na compreensão leitora

| Perguntas | Respostas da professora mediadora |
|---|--|
| 1. Como a realização de inferências pelos alunos do 9º ano do ensino fundamental contribui para a compreensão leitora? | A inferência possibilita a compreensão do texto, dando sentidos às palavras, ligando os termos, fazendo fluir os significados e a interpretação dos fatos. |
| 2. Quais as dificuldades que os alunos do 9º ano do ensino fundamental sentem para realizar inferências na leitura e compreensão de um texto? | Perceber os sentidos que o texto quer estabelecer, o significado das palavras e expressões dentro do contexto do texto, atribuir significados às palavras desconhecidas baseando-se em outras palavras já conhecidas e no contexto, por exemplo. |
| 3. Qual a metodologia que você usa para alunos do 9º ano no ensino de inferências na leitura de um texto? | Gosto sempre de iniciar solicitando uma leitura individual, silenciosa, em seguida a leitura compartilhada, que além de despertar a atenção para o que está sendo lido, possibilita um levantamento de antecipações e inferências gerando uma discussão mais ampla e reflexiva. |
| 4. Quais são os desafios, em sala de aula, para o professor do 9º ano do ensino fundamental ensinar inferências na compreensão leitora de um texto? | [...] atualmente [...] temos uma geração que se prende a uma visão superficial das coisas, que quer tudo pronto, acesso rápido. Dessa forma reduz-se a capacidade de analisar, interpretar, deduzir, inferir. O grande desafio é encontrar estratégias para melhorar essa realidade, desenvolver técnicas de conscientização, de incentivo, optar por recursos diversificados e atraentes. |

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa (2021)

Na análise e discussão das respostas da professora participantes da pesquisa, omitimos intencionalmente o seu nome para evitar a sua identificação, denominando-a de ‘docente’, ‘professora’, ‘professora entrevistada’ ou ‘professora mediadora’.

Na primeira pergunta, procuramos saber sobre as inferências na compreensão leitora. Em sua resposta, a professora entrevistada demonstrou saber a relevância das inferências para o estabelecimento da compreensão textual (Quadro 1).

A resposta da professora mediadora está de acordo com o posicionamento de Marcuschi (2008), para quem compreender é inferir. Com isso, podemos entender, juntamente com a docente entrevistada, a relação entre inferência e compreensão leitora.

Em seguida, na segunda pergunta, fizemos o questionamento sobre as dificuldades que o aluno enfrenta sobre inferências e compreensão leitora. E a docente apontou as dificuldades em sua resposta (Quadro 1).

Diante das dificuldades, como estabelecer o significado de palavras e expressões no contexto, entendemos que o professor mediador deve atuar de forma a ajudar o aluno superar as dificuldades que sente na produção de inferências e compreensão leitora.

Depois, na terceira pergunta, buscamos conhecer a metodologia e as estratégias de ensino que a professora utiliza para mediar a aprendizagem de inferências na leitura. Em sua resposta, verificamos as práticas pedagógicas adotadas na mediação do ensino de inferências na compreensão leitora (Quadro 1).

Notamos que, na metodologia, a professora adota procedimentos característicos da mediação: compartilha a leitura, estratégias (como antecipações e inferências), atitudes e valores (FONTANA, 2005).

Finalmente, na quarta pergunta, pensamos nos desafios da professora mediadora para atuar na atividade laboral do ensino de inferências na compreensão leitora. E a docente apresentou os desafios enfrentados no contexto da sala de aula (Quadro 1).

Na resposta da professora, observamos a sua preocupação com um contexto em que a tecnologia ocupa espaços, possibilitando o acesso instantâneo a todo tipo de conteúdo e trazendo como consequência a baixa criticidade associada ao imediatismo contemporâneo.

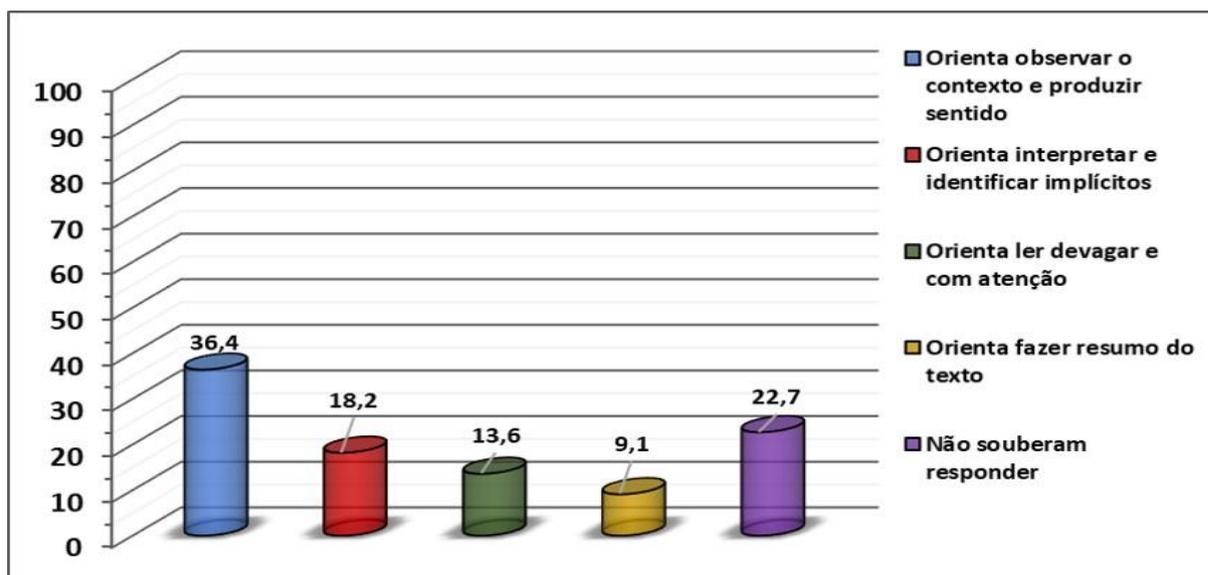
A formação contemporânea do aluno deve levar em conta a contextualização do conhecimento. Sob essa ótica, Rodrigues e Cerutti-Rizzatti (2011) observam que ao adotar práticas de letramento digital, contemplando gêneros textuais que sejam de temáticas recorrentes nas interações sociais, o professor estabelece uma relação de proximidade e engajamento interacional dos alunos nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

A mediação da professora segundo o olhar dos discentes

Nesta subseção, analisamos e discutimos os dados obtidos de um questionário com duas perguntas abertas, direcionado aos alunos de 04 (quatro) turmas do 9º do ano do ensino fundamental, a respeito da mediação da professora no ensino de inferências e compreensão leitora, após a realização de uma atividade de leitura do gênero reportagem. Em se considerando que mediação é um termo técnico da área pedagógica, não incluímos esta palavra nas perguntas, empregando orientação e metodologia da professora em seu lugar.

Na primeira pergunta, voltamos a atenção para o ensino de inferências e compreensão leitora: Como a professora lhe orienta sobre a produção de inferências e compreensão na leitura de um texto? Mostramos o resultado das respostas dos alunos no Gráfico 1.

Gráfico 1-Visão dos alunos sobre a orientação da professora no ensino de inferências e compreensão leitora



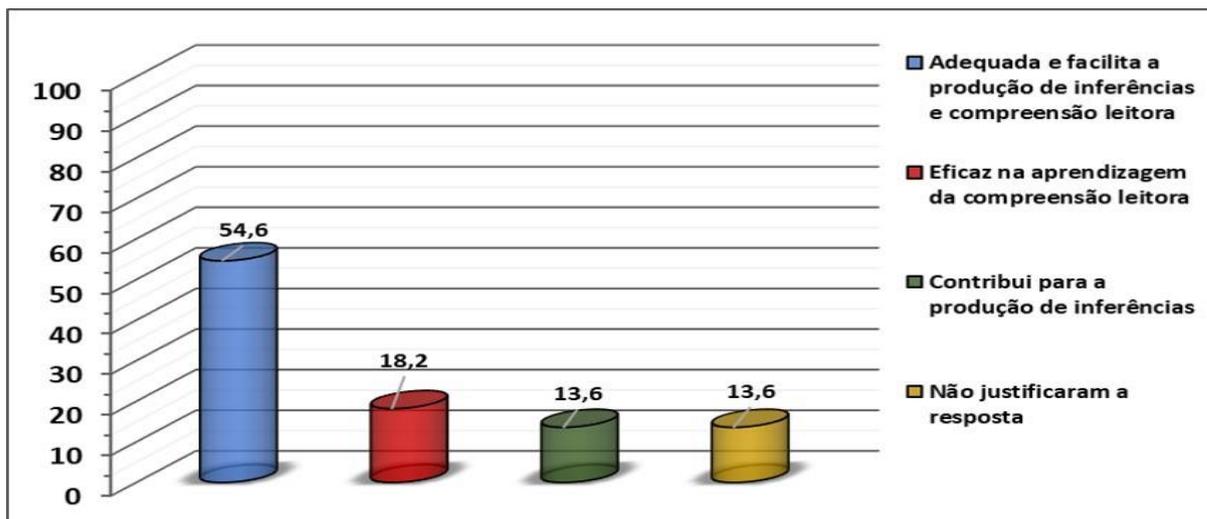
Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa (2001)

Com base nos dados mostrados no Gráfico 1, observamos que 36,4% disseram que a professora orienta os alunos a observar o contexto e produzir sentidos; 18,2% afirmaram que a docente orienta interpretar e identificar implícitos; 13,6% responderam que a orientação da professora é para ler devagar e com atenção; 9,1% admitiram que a professora orienta fazer resumo do texto; e 22,7% dos alunos não souberam responder.

Os resultados sobre a orientação da professora mediadora evidenciam que a docente atua positivamente no ensino de inferências e compreensão leitora: 100% dos alunos reconheceram o seu trabalho, dos quais 77,3% justificaram e 22,7% não conseguiram explicar. Isso está em consonância com o pensamento de Freitas (2012, p. 65), ao argumentar que “as intervenções positivas na mediação podem funcionar como valioso instrumento para facilitar a leitura e a compreensão de textos [...]”.

Na segunda pergunta, procuramos verificar a eficácia das metodologias sob o olhar dos alunos. Para isso, fizemos a seguinte pergunta aos discentes: “Na sua opinião, a metodologia adotada pela professora no ensino de inferências e compreensão na leitura de um texto é adequada? Por quê? Apresentamos o resultado das respostas dos alunos no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Visão dos alunos sobre a metodologia da professora mediadora



Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa (2021).

Na análise dos dados do Gráfico 2, notamos que 54,6% consideram que a metodologia adotada pela professora é adequada e facilita a realização de inferências e compreensão leitora; 18,2% consideram que a metodologia é eficaz na compreensão leitora; 13,6% afirmam que a metodologia contribui para a produção de inferências; e também 13,6% não justificaram a resposta.

Os resultados mostram que, na visão dos discentes, 86,4% dos participantes da pesquisa consideram que a mediação da professora é adequada no ensino de inferência e compreensão leitora, apresentando diferentes justificativas em suas respostas e 13,6% dos entrevistados concordaram com a metodologia da professora, mas não apresentaram justificativa.

Constatamos, assim, que a metodologia desenvolvida pelo professor em um ambiente de aprendizagem significativa favorece o engajamento dos alunos nas propostas didáticas oferecidas pelo professor (RODRIGUES; CERUTTI-RIZZATTI, 2011), sendo este o mediador de atividades que desenvolvem as habilidades de leitura e produção de inferências necessárias para a compreensão do texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão leitora, entendida como um processo essencialmente inferencial, deve ser trabalhada ao longo de todo o ensino básico, tendo em vista a formação progressiva de leitores proficientes. No entanto, no 9º ano do ensino fundamental, percebemos a falta de habilidades que já deveriam ter sido desenvolvidas nos anos anteriores, tais como a capacidade

de contextualizar palavras e expressões desconhecidas e a habilidade de adicionar ao texto informações prévias que sejam coerentes com as informações textuais.

Nesse sentido, para desenvolver nos alunos as habilidades necessárias à reflexão crítica, o professor desempenha um papel importante. Como mediador, é preciso que o docente rompa com as práticas exclusivamente decodificadoras no ensino de compreensão leitora em sala de aula e avance na direção de alcançar a leitura compreensiva na produção de inferências e compreensão leitora. O professor deve realizar uma leitura do entorno sociocultural e econômico dos seus alunos para elaborar ações que sejam significativas para os discentes.

Constatamos que o contexto de aprendizagens e a mediação do docente são essenciais para o engajamento dos alunos nas atividades desenvolvidas em sala de aula. Assim, cabe ao professor buscar os meios necessários para elaborar propostas didáticas que possuam significância para os seus alunos. Além disso, é importante que os alunos se disponham a colaborar com esse processo, contribuindo para a sua própria formação.

Concluimos que a produção de inferências pelos anos do 9º ano do ensino fundamental é indispensável na compreensão leitora e depende dos conhecimentos prévios dos discentes, das informações textuais e contextuais e do uso de estratégias metodológicas adequadas pelo professor.

Ao fim deste estudo, esperamos que as inferências passem a ter o devido espaço no ensino e aprendizagem de compreensão leitora. Como base para a construção de sentidos no processo de compreensão, é essencial que os discentes sejam ensinados a produzir inferências de qualidade durante a leitura. Esperamos também que as discussões levantadas nesta pesquisa sirvam como subsídios para reflexão e produção de novas pesquisas a respeito deste tema.

ABSTRACT

The purpose of this research is to analyze the teacher's mediation of inferences and reading comprehension in elementary school. The research is based on the studies of Freitas (2012), Fontana (2005) and Gasparin (2012), regarding pedagogical mediation, and Coscarelli (2002), Kleiman (2004), Koch and Elias (2014), Marcuschi (2008) and Rodrigues and Cerutti-Rizzatti (2011), regarding inferences and reading comprehension, enabling an interdisciplinary approach to the theme. In the methodology, the qualitative approach is adopted, complemented by the quantitative approach, in a field research, with remote procedures, and of applied character. The participants of the research are twenty-two students from four 9th grade classes of a public school of the municipal education system of Teresina, Piauí. For data generation, a diagnostic activity on inferences in reading comprehension of the news report genre is done and a questionnaire is applied to the teachers of the classes and another questionnaire to the students. The results of the research show that, in the mediation work during the Portuguese language classes, the teacher adopts methodologies focused on the needs and difficulties of the students. In the view of the students, 86.4% of the research participants consider that the teacher's mediation is adequate to guide inferences and facilitate reading comprehension, and 13.6% did not justify their answer. It is concluded that the teacher's mediation is indispensable in the process of inferences and reading comprehension of 9th grade students, adopting adequate methodologies that consider the students' previous knowledge and the textual and contextual information.

Keywords: Teacher mediation. Inferences. Reading comprehension. Elementary school.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris *et al.* (orgs.). **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012. (Série Estratégias de Ensino; 30)

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Salette Flores. **Formação do professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

COSCARELLI, Carla Viana. Reflexões sobre as inferências. **Anais do VI CBLA - Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada**, Faculdade de Letras da UFMG, CD Rom, 2002.

COSTA, Jorge Campos (org.). **Inferências linguísticas nas interfaces**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Perét (Ed.). Glossário CEALE. Elaborado pela Faculdade de Educação da UFMG. N.i. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/inferencia-na-leitura>. Acesso em: 01 nov. 2020

FONTANA, Roseli A. Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção Educação Contemporânea).

FREITAS, Vera Aparecida de Lucas. Mediação: estratégia facilitadora da compreensão leitora. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris *et al.* (orgs.). **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012. p. 65-85 (Série Estratégias de Ensino; 30).

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção educação contemporânea)

KLEIMAN, Angela B. Abordagens da Leitura. **Scripta** (PUCMG), v. 7, n.14, p. 13-22, 2004.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O Texto e A Construção dos Sentidos**. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Rosângela Hammes; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. **Linguística aplicada**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.